

Primeiro levantamento de EAD e Tecnologia Educacional na Educação Básica, realizado pelo Censo EAD.BR

21/3/2019

Coordenação: Dra. Betina von Staa

Sumário

Primeiro levantamento de EAD e Tecnologia Educacional na Educação Básica, realizado pelo Censo EAD.BR.....	1
Lista de tabelas.....	1
Lista de gráficos:.....	2
Universo da pesquisa	3
Representatividade regional	4
Níveis de Educação Básica que os respondentes oferecem	5
As opiniões dos respondentes sobre tecnologia na Educação Básica	6
As práticas da Educação Básica com relação a tecnologia educacional e EAD.....	7
Meio de disponibilização dos conteúdos	9
Ferramentas de interação.....	9
Acesso a tecnologia.....	10
Autonomia do professor	12
Atividades consideradas EAD na Educação Básica.....	15
Reflexões sobre as expectativas para a EAD na Educação Básica.....	16
Anexo I.....	18
Anexo II – Lista de respondentes	26

Lista de tabelas

Tabela 1 – Quantidade e percentual de escolas privadas ligadas a redes religiosas ou sistemas de ensino.....	4
Tabela 2 – Categoria administrativa dos respondentes, em quantidade e percentual.....	18
Tabela 3 – Região em que está localizada a instituição, em quantidade e percentual.....	18
Tabela 4 – Estado em que está localizada a instituição, em quantidade e percentual.....	18
Tabela 5 - Conteúdos que a escola oferece para os alunos, por nível em quantidade e percentual.....	19
Tabela 6 – Forma de distribuição de conteúdos na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.....	20
Tabela 7 - Recursos de interação aluno-aluno e aluno-professores que a escola disponibiliza para alunos, por Nível, em quantidade e percentual.....	20

Tabela 8 - Onde os alunos da Educação Básica acessam tecnologia, por Nível, em quantidade e percentual.	21
Tabela 9 - Que tipo de hardware a escola disponibiliza, por Nível, em quantidade e percentual.	21
Tabela 10 – Funcionamento da Internet na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual	21
Tabela 11 - Quem é responsável por selecionar os conteúdos e softwares que a sua escola disponibiliza para os alunos, por Nível, em quantidade e percentual.	22
Tabela 12 - Quem é responsável pela formação de professores para uso de tecnologias educacionais na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.	23
Tabela 13 - Quem decide quais conteúdos e softwares serão utilizados em aula ou recomendados para os alunos acessarem de casa, por Nível, em quantidade e percentual.	23
Tabela 14 – Iniciativas que podem ser caracterizadas como educação a distância na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.	24
Tabela 15 – Lista de respondentes, com nome do respondente, estado, e-mail institucional e site.	26

Lista de gráficos:

Gráfico 1 – Categoria administrativa dos respondentes.	3
Gráfico 2 – Região em que as instituições dos respondentes estão localizadas.	4
Gráfico 3 – Estados em que as instituições dos respondentes estão localizadas.	5
Gráfico 4 – Quantidade de respondentes que efetivamente oferecem diferentes Níveis de Educação Básica.	5
Gráfico 5 – Opiniões dos respondentes sobre tecnologia na Educação Básica.	6
Gráfico 6- Conteúdos tecnológicos adotados na Educação Básica, por Nível.	8
Gráfico 7 – Meio de disponibilização dos conteúdos.	9
Gráfico 8 – Ferramentas de interação usadas na Educação Básica.	10
Gráfico 9 – Onde os alunos têm acesso a tecnologia.	11
Gráfico 10 – Hardware disponibilizado para os alunos da Educação Básica.	11
Gráfico 11 – Qualidade da Internet na Educação Básica.	12
Gráfico 12 – Quem seleciona o conteúdo para ser usado na escola na Educação Básica.	13
Gráfico 13 – Quem realiza a formação de professores na Educação Básica.	14
Gráfico 14 – Quem seleciona o conteúdo que os alunos devem acessar de casa.	14
Gráfico 15 - Atividades consideradas EAD na Educação Básica.	15

Universo da pesquisa

O Censo da Educação Básica, realizado no segundo semestre de 2018, é a primeira iniciativa do Censo EAD.BR de levantar informações sobre tecnologia educacional e EAD na educação básica. O questionário específico sobre o tema foi disponibilizado para respostas voluntárias via e-mail e redes sociais. Com esta estratégia de divulgação, é esperado que os respondentes não sejam representativos da educação básica no país como um todo, mas que haja uma proporção maior de respondentes com algum vínculo com a ABED, seja por constar do seu mailing ou por participarem das redes da Abed.

Como o foco da pesquisa não é o de ser completo, mas de entender um pouco sobre opiniões as práticas já existentes de uso de tecnologia educacional e EAD na educação básica, entendemos que se trata de um levantamento que permite vislumbrar como essas instituições estão lidando com o tema.

Foram 210 instituições que responderam voluntariamente ao questionário, na proporção a seguir:

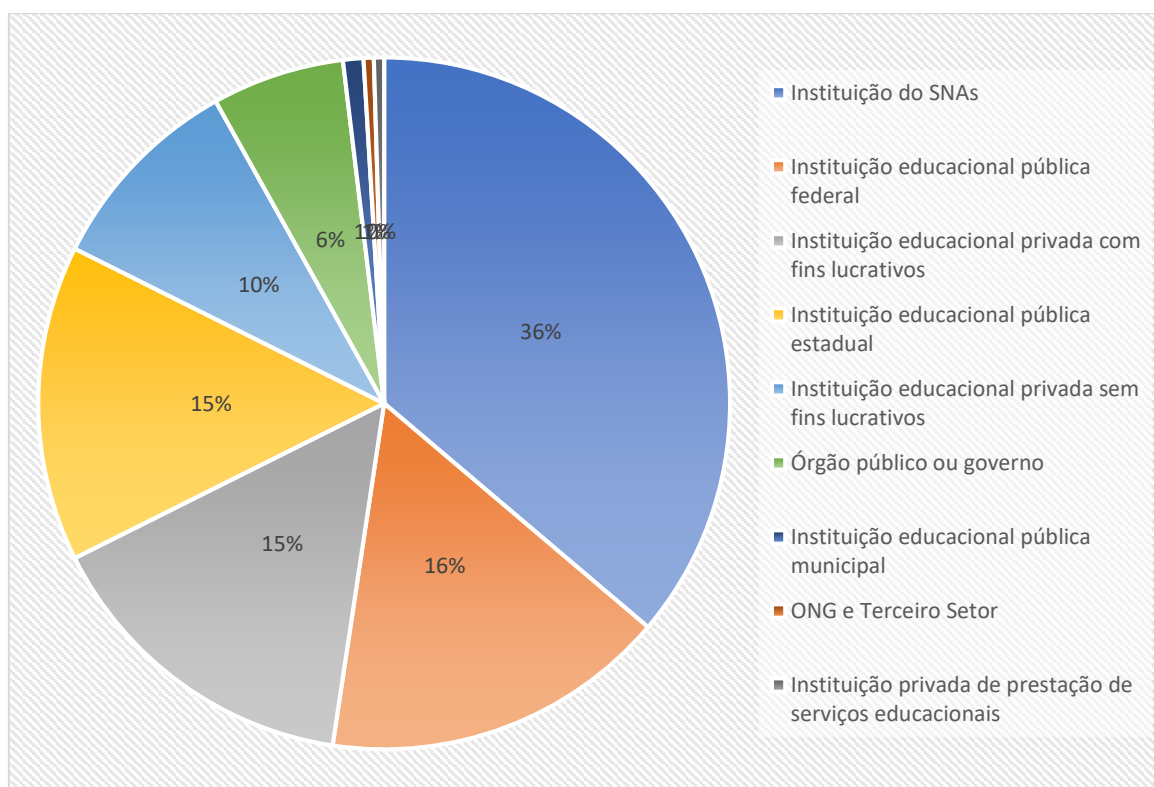


Gráfico 1 – Categoria administrativa dos respondentes.

Chama a atenção na amostra a alta prevalência de instituições do SNA e de instituições federais, que não são a maioria das escolas de Educação Básica do país, mas revelam as áreas de influência da Abed.

Além disso, nesta amostra, observou-se forte presença de escolas técnicas e profissionalizantes, que também não são a maioria no país, mas revelam a sua proximidade com a Abed e o interesse deste grupo em compreender a EAD na educação básica e contribuir para essa compreensão com as suas respostas. No Anexo II a este documento, pode-se consultar a lista de todos os respondentes.

Das 52 escolas privadas com ou sem fins lucrativos que responderam este Censo, poucas estão ligadas a alguma rede. São 5 (9,6% da amostra específica e 2,4% da amostra geral) que estão ligadas a alguma rede religiosa e 8 (15,38% da amostra específica e 4% da amostra geral) que estão ligadas a um sistema de ensino.

Tabela 1 – Quantidade e percentual de escolas privadas ligadas a redes religiosas ou sistemas de ensino.

Opção	Quantidade	Percentual (%)
Rede de escolas religiosa	5	9,60%
Rede que usa sistema de ensino	8	15,38%

Entre as escolas ligadas a algum tipo de educação militar ou de polícia, foram 3 colégios militares e/ou do exército e 2 escolas de polícia responderam o questionário.

Representatividade regional

Assim como no CensoEAD.Br, foi possível colher dados de escolas de todo o país, com uma representatividade relativamente proporcional à população brasileira em cada região. Houve 31% de respondentes do Sudeste, 24% do Sul, 21% do Nordeste, 13% do Centro-Oeste e 11% da região Norte. Essa amostragem revela o valor deste levantamento para compreender aspectos da tecnologia educacional e EAD na educação básica representativo de todo o país.

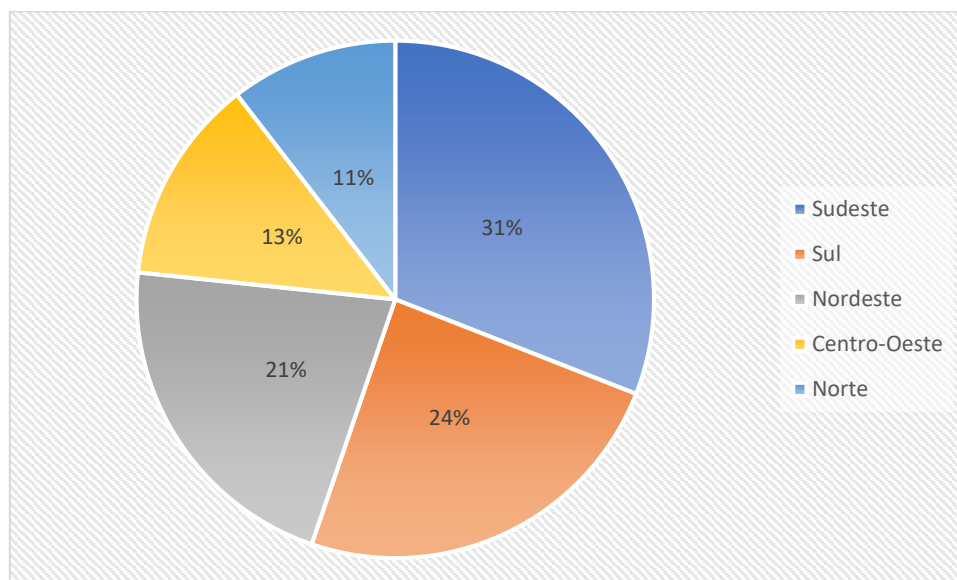


Gráfico 2 – Região em que as instituições dos respondentes estão localizadas.

Mesmo em termos de representatividade dos Estados, foi possível obter dados de cada um dos Estados da Federação e do Distrito Federal, o que reforça a abrangência do levantamento. Chama a atenção a menor representatividade proporcional de estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

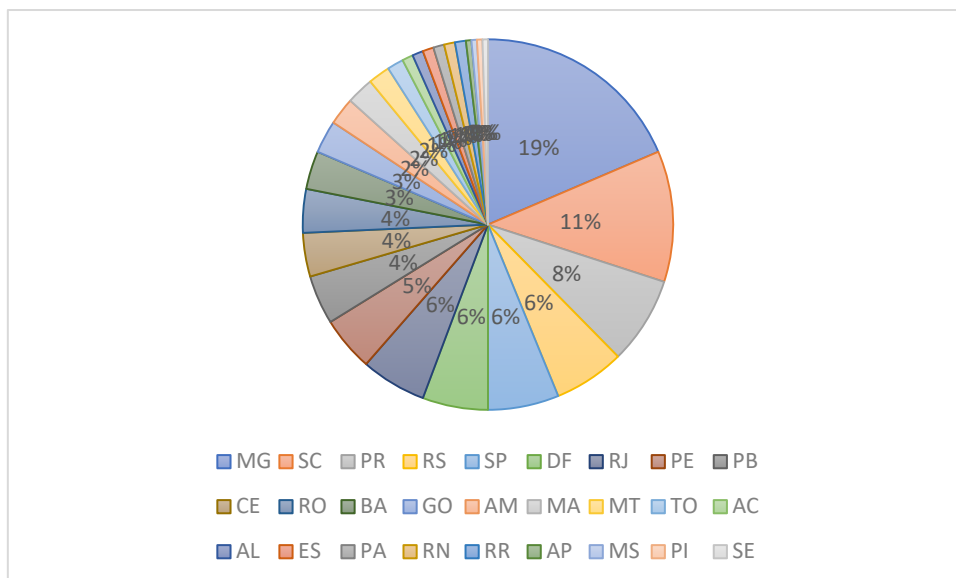


Gráfico 3 – Estados em que as instituições dos respondentes estão localizadas.

Níveis de Educação Básica que os respondentes oferecem

Um dado que precisa ser considerado neste levantamento foi que aproximadamente metade das instituições respondentes não oferecem Educação Básica. Sendo assim, não responderam sobre os temas específicos a respeito do uso de tecnologia e EAD no Ensino Fundamental II e III e no Ensino Médio, mas contribuíram com as suas opiniões sobre a adoção de tecnologia na Educação Básica. É relevante observar que tantas instituições que não atuam na área tenham dedicado tempo a responder a este estudo. Certamente revela interesse e reflexão dessas instituições sobre o tema da EAD e da Tecnologia Educacional na Educação Básica.

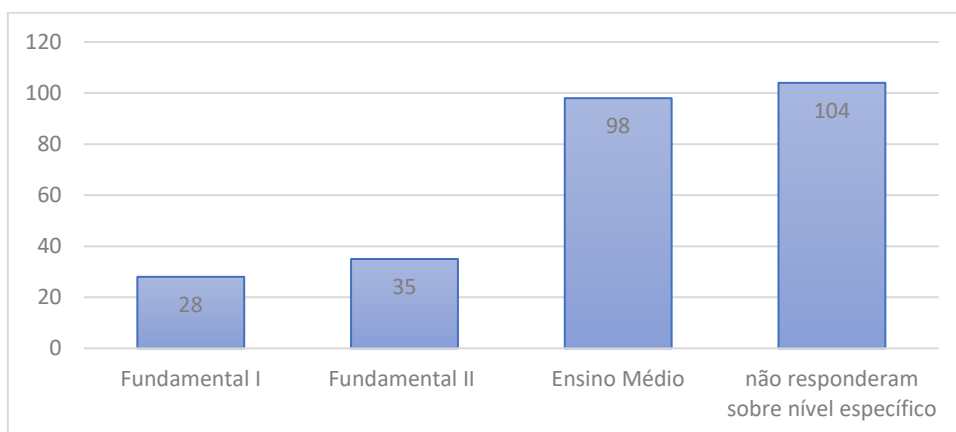


Gráfico 4 – Quantidade de respondentes que efetivamente oferecem diferentes Níveis de Educação Básica.

Dentre os respondentes, 106 escolas responderam sobre suas atividades ao menos a respeito de 1 nível da Educação Básica. Outras 104 instituições não deram informações detalhadas sobre a sua atuação na educação básica propriamente dita: trata-se de escolas técnicas e/ou profissionalizantes ou mesmo IES que responderam ao Censo.

As opiniões dos respondentes sobre tecnologia na Educação Básica

Todos responderam sobre as suas opiniões a respeito da tecnologia na Educação Básica e EAD. Optamos por apresentar as opiniões das instituições que oferecem Educação Básica em separado das instituições que não o fazem, mas observamos pouca discrepância entre os resultados, conforme se vê no gráfico a seguir.

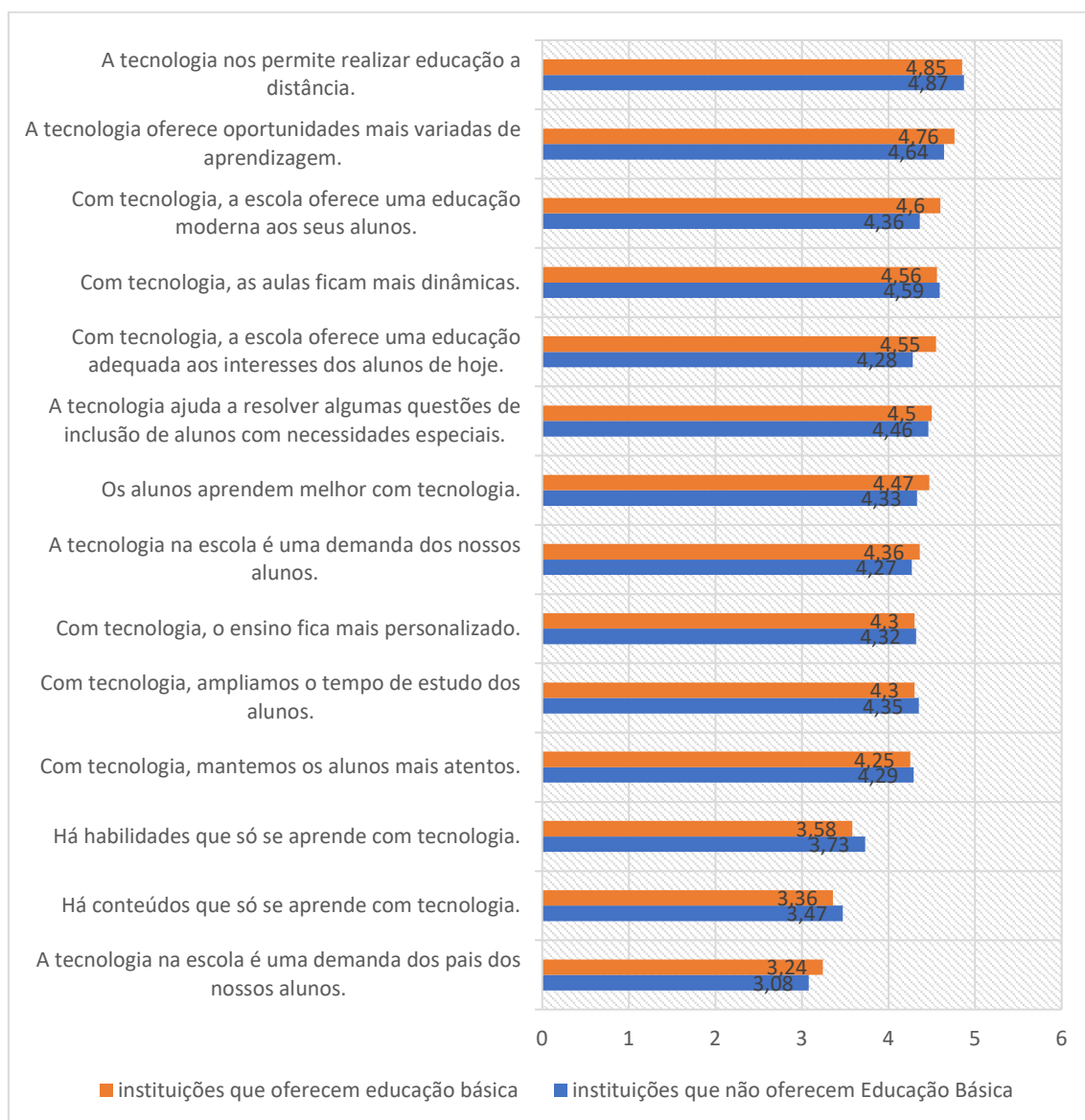


Gráfico 5 – Opiniões dos respondentes sobre tecnologia na Educação Básica.

Resumindo um pouco as opiniões dos respondentes, observa-se quase uma unanimidade entre os que entendem que tecnologia viabiliza a Educação a Distância. Trata-se de uma afirmação que, realmente, não gera polêmica alguma.

Entre as afirmações que geraram concordância média de mais de 4,5, em uma escala de 0 a 5, observamos que a tecnologia educacional na Educação Básica está fortemente associada a oportunidades variadas de aprendizagem, modernidade, dinamismo e adequação aos interesses dos alunos.

Em seguida, com um índice de 4,5, os respondentes concordam que a tecnologia ajuda a resolver algumas questões de inclusão.

Outras afirmações que ainda têm índice alto de concordância, entre 4,23 e 4,49, envolvem o fato de os alunos aprenderem melhor com tecnologia, de ser uma demanda dos alunos, do ensino poder ser mais personalizado, de ampliar o tempo de estudo dos alunos e mantê-los mais atentos.

As afirmações que geraram índice médio de concordância, de 3,08 a 3,58, envolvem o conceito de que “só” a tecnologia permite aprender algumas habilidades de conteúdos e que esta seja uma demanda dos pais dos alunos.

É interessante observar como a tecnologia na Educação Básica está associada ao conceito de aprender melhor, e não simplesmente aprender; que seja vista mais como demanda dos próprios alunos do que de seus pais, mas que, ao mesmo tempo, não tende a ser vista como única opção de promoção de aprendizagem.

Ou seja, quando abordamos a possibilidade de adotar tecnologia na Educação Básica, a expectativa é que os alunos aprendam melhor com tecnologia. Sendo assim, é possível inferir que iniciativas que simplesmente promovam distribuição de conteúdo sem ajudar o aluno a aprender melhor podem ser frustrantes para esse nível de escolaridade.

As práticas da Educação Básica com relação a tecnologia educacional e EAD

Para fundamentar a visão de que, na Educação Básica, tende-se a adotar conteúdos diversificados, dinâmicos, que ajudem a promover mais aprendizagem, vale a pena investigar o que as 106 instituições que efetivamente oferecem Educação Básica de fato utilizam.

A grande maioria, 60% das escolas que oferecem Ensino Fundamental Nível I (EFI) e 82% das escolas que oferecem Ensino Médio (EM) adotam conteúdos curriculares com alguma animação. Ou seja, existe uma preferência inerente ao cumprimento das exigências curriculares, mas, se os alunos não utilizar tecnologia para aprender, na Educação Básica, espera-se que esses conteúdos tenham alguma animação. Provavelmente, entende-se que, se os conteúdos forem estáticos, não vão se diferenciar do livro didático que está presente em todas as escolas do país por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Em seguida, as escolas afirmam utilizar outros recursos bastante sofisticados, tais como jogos educacionais curriculares (em torno de 57% das escolas em todos os níveis), softwares de ensino de programação (50% das escolas de EM), jogos educacionais de interesse geral (57% das escolas de EFI), simuladores (46% das escolas de EM), conteúdos adaptativos (54% das escolas de EFI), oficinas maker (de 23-30%) ou pesquisa escolar com curadoria (de 11 a 28%).

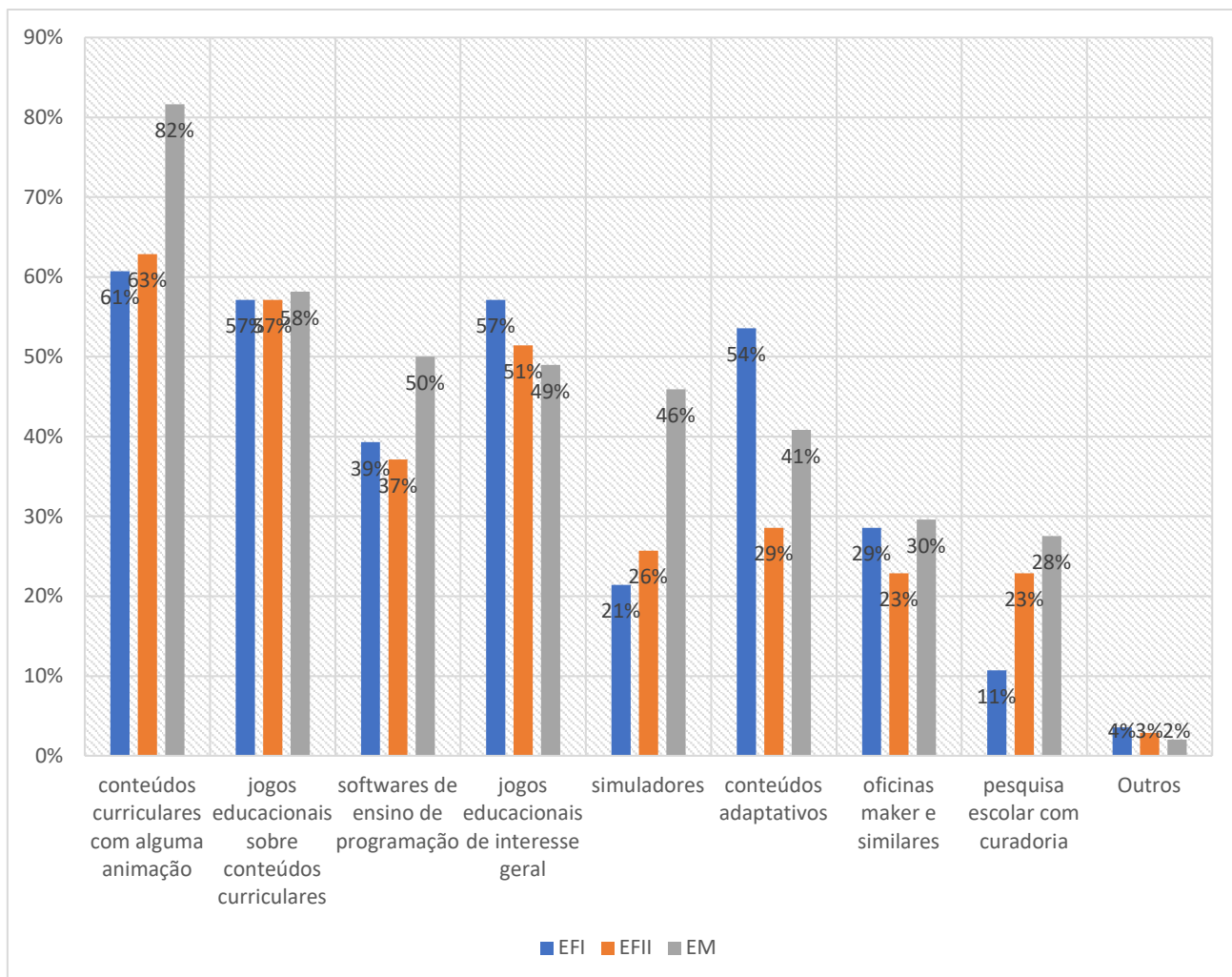


Gráfico 6- Conteúdos tecnológicos adotados na Educação Básica, por Nível.

Vale realizar algumas reflexões acerca desses números: conteúdos de interesse geral, não necessariamente curriculares, têm mais espaço no EFI, provavelmente por que os currículos neste nível oferecem mais flexibilidade para o professor desenvolver atividades que vão além daquelas consideradas obrigatórias. Já nos níveis mais avançados, em especial no Ensino Médio, já se cria espaço para o ensino de programação mediado por tecnologia em 50% das escolas que responderam o questionário.

Simplemente não há menção a conteúdos típicos do Ensino Superior: e-book, videoaula, textos digitais. Comparativamente, o Ensino Médio parece que já usa mais simuladores do que o Ensino Superior (ES) (46% no EM e 38% em cursos totalmente EAD no ES); conteúdos adaptativos, que são usados em 26% das instituições que oferecem cursos totalmente a distância, já estão presentes em 54% dos respondentes que oferecem EFI e 41% dos respondentes que oferecem EM. É inegável que as escolas de Educação Básica já têm mais experiência com tecnologias mais complexas do que a EAD em geral no país. (Ver capítulo “Os tipos de conteúdo oferecidos na EAD em 2017” da versão online do CensoEAD.Br 2017.)

Meio de disponibilização dos conteúdos

O uso do LMS, que no Ensino Superior chega a 79% dos cursos regulamentados totalmente a distância não é tão prevalente da Educação Básica. 39% das escolas que oferecem EFI, 60% das escolas que oferecem Ensino Fundamental Nível II (EFII) e 69% das escolas que oferecem EM contam com este tipo de recurso. Há uma prevalência alta de portais de conteúdos educacionais, entre 60 e 65% de todas as escolas que responderam, o que não se utiliza no Ensino Superior. Além disso, na Educação Básica é comum usar softwares de forma isolada e há quem use algum agregador de softwares para dar acesso com login único.

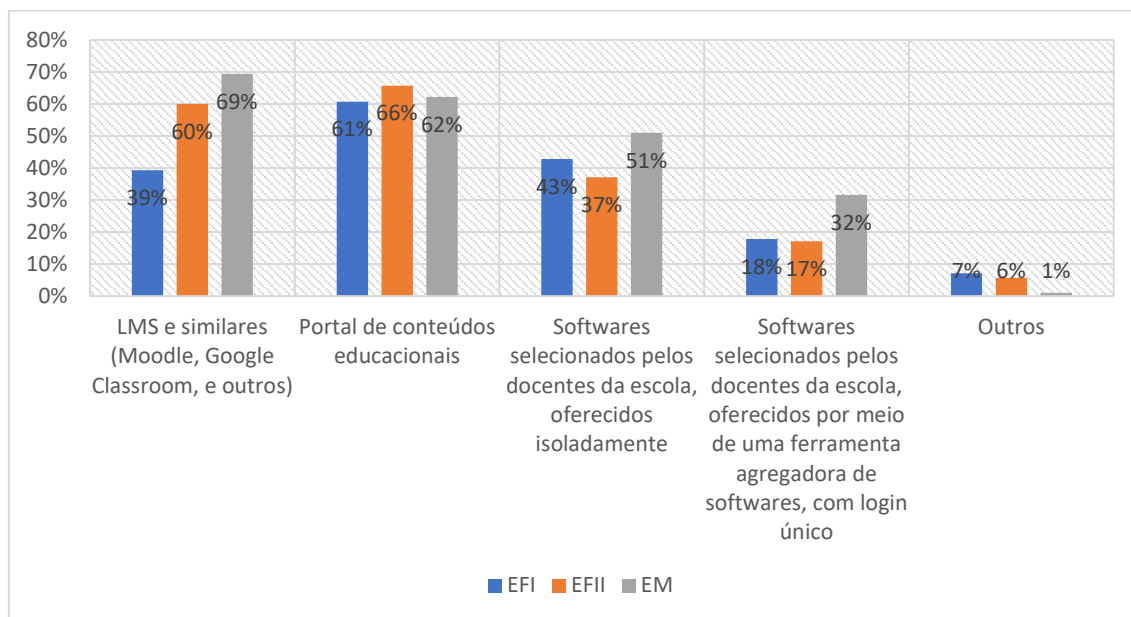


Gráfico 7 – Meio de disponibilização dos conteúdos.

Esses dados revelam que, apesar de não haver EAD oficialmente nas escolas de Educação Básica, elas já têm alguma experiência com tecnologia, inclusive com LMS, que permitem que alunos e professores compartilhem materiais e/ou interajam fora do horário escolar. Além disso, vale ressaltar que, na cultura da Educação Básica, os portais educacionais que organizam conteúdos das diferentes disciplinas oferecendo uma gama variada de recursos educacionais são o recurso mais frequente.

Ferramentas de interação

No que diz respeito à comunicação, também vemos a Educação Básica com experiência neste quesito. O gráfico mostra que existe uma gradação clara entre EFI, EFII e EM, revelando que quando mais alto o nível, mais os alunos têm acesso a ferramentas de comunicação. Só no EM, temos 69% das escolas que oferecem ferramentas de compartilhamento de conteúdos entre professores e alunos, 68% que oferecem e-mail institucional, 66% que oferecem ferramenta de comunicação entre professores e alunos e quanto às ferramentas de comunicação entre alunos, são 42%.

Sendo assim, mesmo que a EAD propriamente dita não esteja presente na Educação Básica, a possibilidade de se comunicar com professores fora do horário de aula já é uma realidade em uma proporção significativa das escolas que responderam ao Censo.

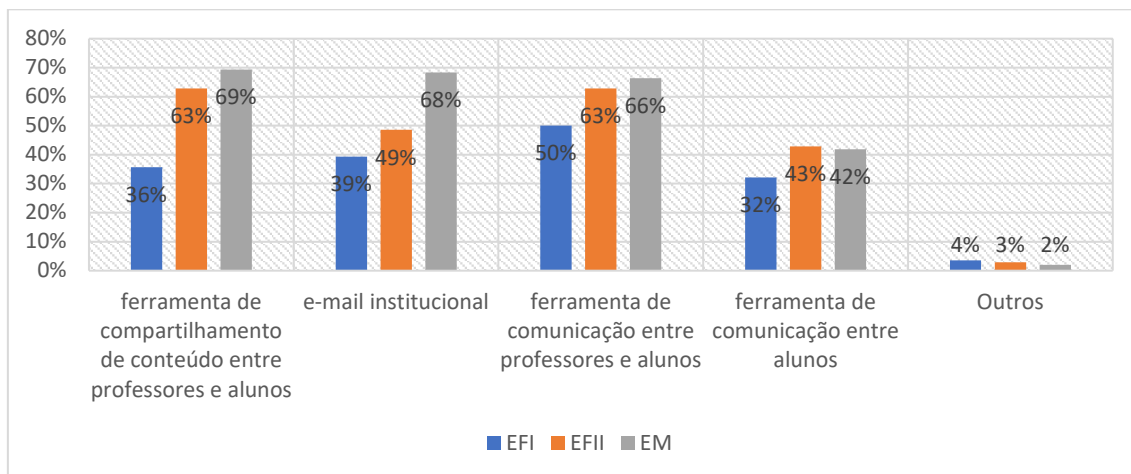


Gráfico 8 – Ferramentas de interação usadas na Educação Básica.

Acesso a tecnologia

A questão do acesso a tecnologia é extremamente importante para se garantir a qualidade de um projeto de EAD na Educação Básica. Diferentemente do Ensino Superior, em que grande parte dos alunos usa seus próprios computadores para acessar os cursos de casa, não se pode contar com isso na Educação Básica pública, ou mesmo em muitas escolas privadas. Neste segmento, de escolaridade obrigatória, não se pode exigir que todos os alunos contem com computadores, conexão ou mesmo espaço de trabalho em suas casas. Também não existem experiências que revelem que os alunos nestas faixas etárias têm a disciplina e as competências de estudo necessárias para estudarem sozinhos, em casa.

Para oferecer EAD de qualidade na Educação Básica é imprescindível que ela possa ocorrer em espaço e horário escolar, com acesso a tecnologia confiável.

Se enfocarmos o EM, veremos que 85% das instituições oferece acesso a tecnologia no laboratório da escola; 74% em outras áreas comuns e 60% na própria sala de aula. Levando-se em consideração que, atualmente, o uso de tecnologia ocorre em momentos especiais do currículo em que se considera que os alunos vão aprender melhor com tecnologia, é preciso avaliar se a quantidade de equipamentos e de espaços com dispositivos e conectividade seriam suficientes para um aumento significativo na frequência de uso de tecnologia pelos alunos viabilizando eventuais projetos de EAD.

Observa-se, também, que 67% dos alunos de EM usam tecnologia de casa. Muito provavelmente para realizar atividades de preparo para as aulas presenciais ou para realizar atividades de fixação, tais como qualquer lição de casa, mas, certamente não têm a obrigação de usar tecnologia para cumprimento de carga horária obrigatória curricular. Considerando-se que esta fase é de educação obrigatória, esta taxa se revela muito baixa para quaisquer iniciativas de EAD que dependam de recursos que o aluno tenha em casa.

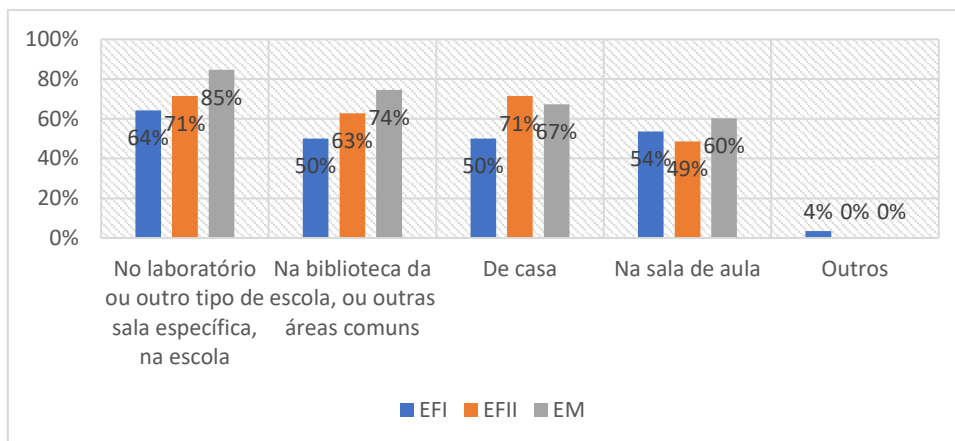


Gráfico 9 – Onde os alunos têm acesso a tecnologia.

Além disso, a prática de oferecer dispositivos tecnológicos para os alunos usarem em casa é praticamente inexistente. São 3% das instituições de EM que oferecem essa possibilidade. Nas demais escolas, os alunos precisam contar com os dispositivos presentes nas escolas. 79% de instituições de EFI, 83% de EFII e 95% de EM oferecem PCs e 32% de EFI, 23% de EFII e 19% de EM oferecem tablets. No Ensino Superior, são poucas as instituições que oferecem dispositivos de hardware para seus alunos.

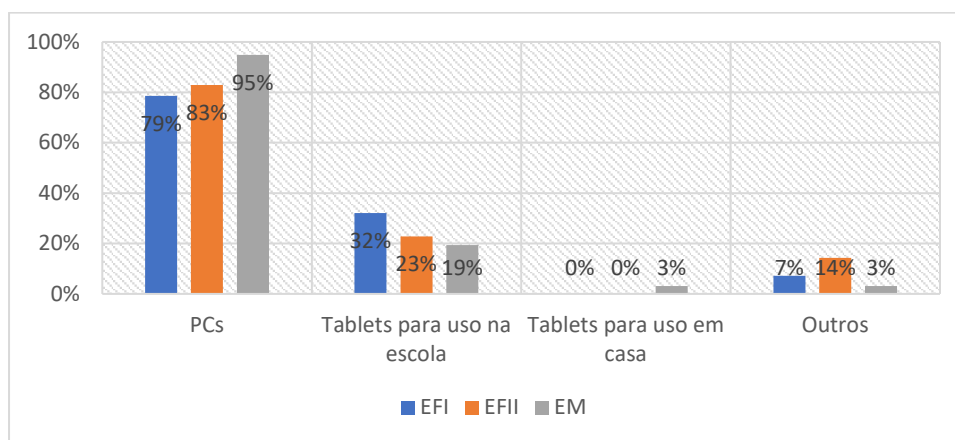


Gráfico 10 – Hardware disponibilizado para os alunos da Educação Básica.

Um aspecto importantíssimo para viabilizar qualquer iniciativa de adoção de tecnologia nas escolas, em especial a EAD, é a qualidade da Internet. Sem uma internet confiável, nenhum projeto de qualidade é viável.

Dentre os nossos respondentes, 29% do EFI e 33% do EM afirmam que a Internet nas suas escolas é excelente. Lembrando que ela, em geral, está disponível em locais específicos da escola. Para 21% dos respondentes de EFI, 29% de EFII e 19% de EM, a Internet da escola é mais lenta do que a residencial. Já 25% dos respondentes de EFI, 37% de EFII e EM relatam que têm de lidar com lentidão ou falhas com alguma frequência, o que, na EAD, seria o mesmo que um

professor faltar e ficar sem aula. Para os demais respondentes, a Internet é inconfiável ou, até inexistente.

Caso haja qualquer intenção de transformar EAD em política pública, será essencial avaliar a quantidade de dispositivos disponíveis e a manutenção constante deles, a frequência em que cada aluno poderá fazer uso dele e ainda a qualidade da Internet em cada uma das escolas que for receber EAD. Sem isso bem resolvido, estaremos criando um novo motivo para inviabilizar o simples acesso à educação por parte dos alunos.

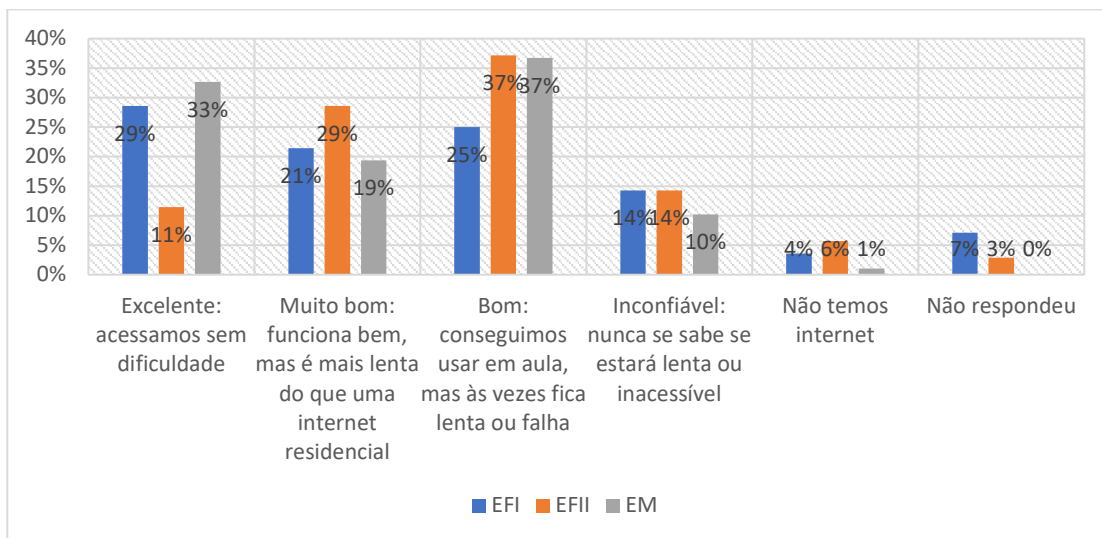


Gráfico 11 – Qualidade da Internet na Educação Básica.

Autonomia do professor

Com relação à autonomia do professor para selecionar os conteúdos tecnológicos que os alunos devem acessar, observa-se que ela é bem alta. No Ensino Médio, em 73% das escolas que responderam, são os professores que selecionam os conteúdos para seus alunos e em 35% das escolas essa decisão é tomada de forma centralizada, pela rede da qual a escola faz parte. Em 28% dos casos há seleção de fornecedores de conteúdo por parte da direção da escola. Em 5% das escolas, são os próprios alunos que selecionam os conteúdos que desejam acessar.

No EFI e EFII, as proporções são um pouco diferentes, mas a regra de que a maioria das escolhas é feita pelos professores, em seguida pela rede e, em seguida por uma seleção de fornecedores de conteúdos se mantém.

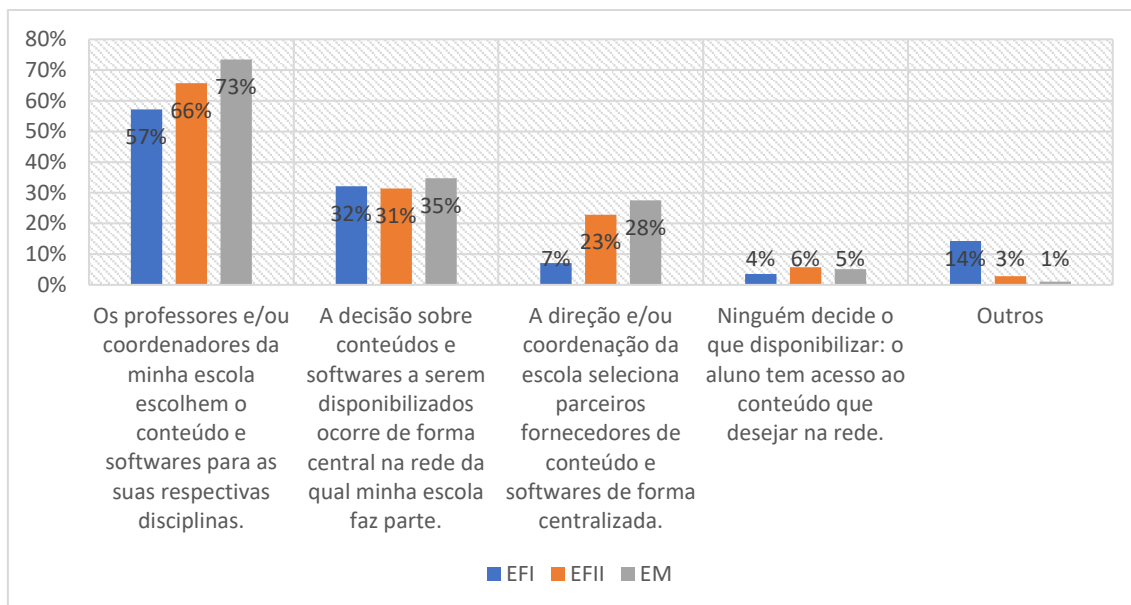


Gráfico 12 – Quem seleciona o conteúdo para ser usado na escola na Educação Básica.

Com relação à formação de professores para uso de tecnologia, entre 36 e 48% das escolas de Educação Básica oferece seus próprios programas. Entre 39 e 44% recebem treinamento da rede da qual fazem parte. Em 25 a 43% dos casos os professores aprendem a usar tecnologia por conta própria, e de 17 a 19% das escolas recebem treinamento das empresas fornecedoras de conteúdos e tecnologia. A soma não é 100%, pois as escolas podiam responder mais de uma opção.

Vale observar que não são todos os fornecedores de conteúdo e tecnologia que oferecem treinamento. Por exemplo, no EM, são 27% das escolas que contratam fornecedores de conteúdos tecnológicos, e somente 17% recebe formação por parte destas empresas.

Aproximadamente 17% das escolas que responderam ao Censo contam com formação para uso de tecnologia realizada por empresas parceiras especializadas neste assunto.

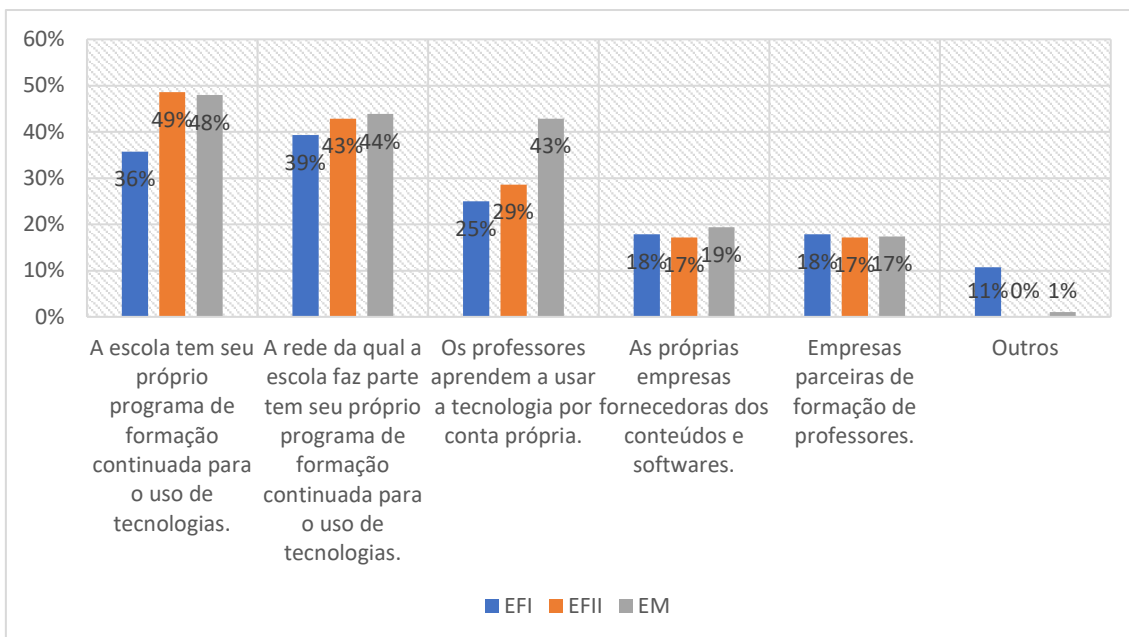


Gráfico 13 – Quem realiza a formação de professores na Educação Básica.

Com relação ao conteúdo que os alunos devem acessar de casa, o tomador de decisão mais importante no contexto atual é o professor. 42% dos professores de EFI, 40% dos professores de EFII e 54% dos professores de EM decidem qual tecnologia será usada, e como. Entre 36 e 45% contam com indicações de conteúdos para serem acessados no material didático e recebem orientações sobre como usá-los, mas têm autonomia para decidir se vão recomendar o uso, ou não. Em 21% das escolas de EFI, 29% de EFII e 28% de EM que responderam ao Censo, os professores recebem recomendações de uso de tecnologia sem orientações sobre como usá-los, e sua adoção também não é obrigatória. O uso obrigatório de conteúdos indicados ocorre entre 21 e 23% das escolas.

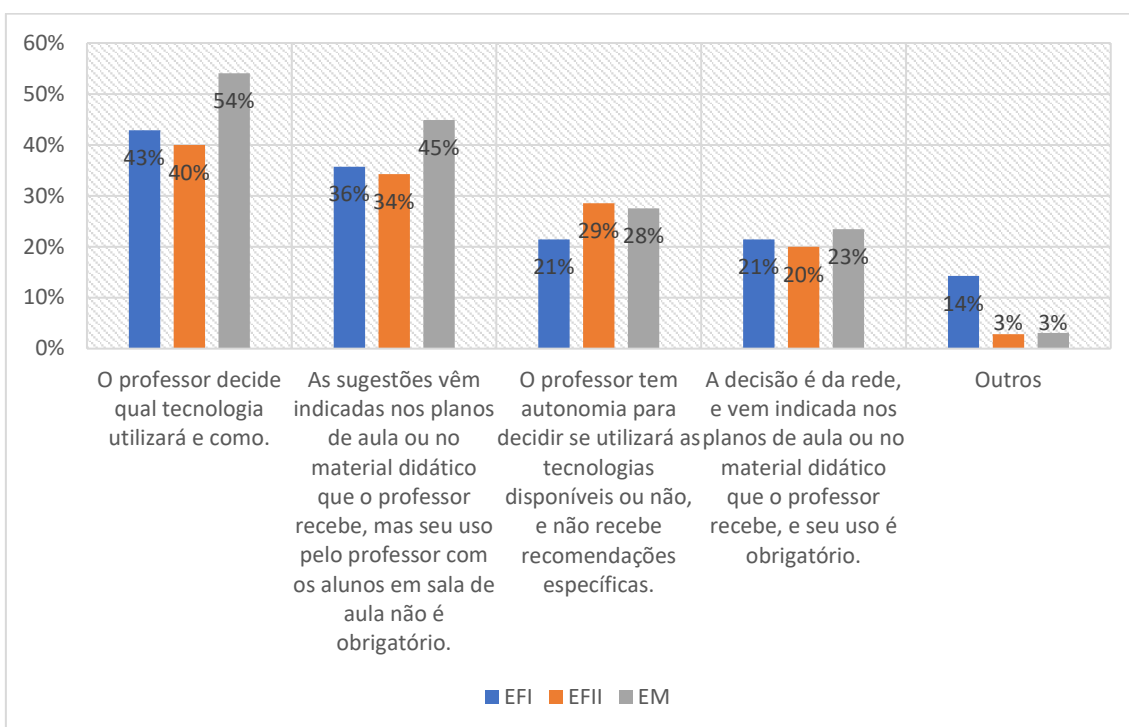


Gráfico 14 – Quem seleciona o conteúdo que os alunos devem acessar de casa.

Atividades consideradas EAD na Educação Básica

Quanto à adoção de iniciativas que as escolas descrevem como EAD, elas estão concentradas, principalmente, na formação de professores ou na oferta de EJA, neste caso, especificamente no Ensino Médio. De 29 a 32% das escolas oferecem programas de formação de professores totalmente a distância para seus professores e de 21 a 30% das escolas oferecem programas de formação de professores com componentes a distância. Entre nossos respondentes, 29% das escolas que oferecem EM têm componentes a distância para escolas de difícil acesso, EJA, entre outras que já permitiam EAD neste Nível.

Entre 7 e 17% das escolas que responderam ao Censo têm iniciativas que vão além do currículo obrigatório que envolvem EAD: cursos de idiomas, cursos de temas específicos com certificação e cursos extracurriculares em geral. Em 14% das escolas de EFII contabilizamos atividades de apoio que ocorrem a distância, tais como correção de provas, redações ou contato com professores externos à escola.

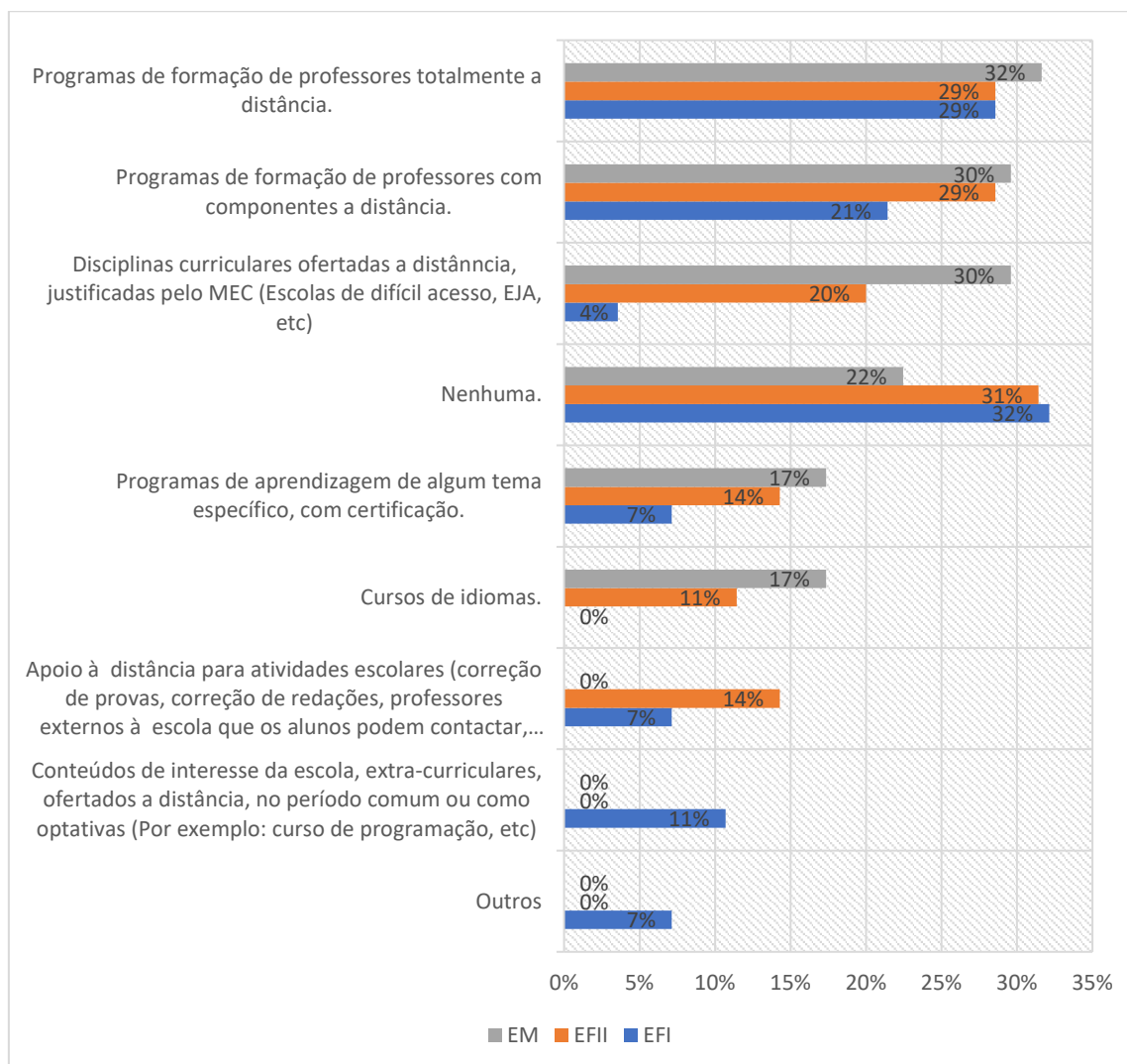


Gráfico 15 - Atividades consideradas EAD na Educação Básica.

Reflexões sobre as expectativas para a EAD na Educação Básica

Este primeiro levantamento sobre uso de tecnologia na Educação Básica revela que, sim, a tecnologia já está presente neste segmento na forma de conteúdos sofisticados, animados e interativos, dos quais se espera que promovam mais aprendizagem do que materiais impressos ou a fala do professor sem apoio tecnológico. Neste Nível, a autonomia do professor para selecionar os conteúdos que vão agregar valor à sua aula é bastante alta e as iniciativas de EAD propriamente dita ocorrem em contextos extra-curriculares. O simples fato de algumas escolas fazerem a opção por EAD para cursos que não são obrigatórios revela que a comunidade escolar acredita nesta modalidade para promover formação para fins específicos.

A experiência de incluir EAD na Educação Básica, no entanto, é bem pequena, e praticamente inexistente no ensino curricular. Levando em conta que a Educação Básica é obrigatória que, em sua maioria, é oferecida por escolas públicas no país, e que deve promover a equidade, há algumas considerações a serem feitas ao comparar as expectativas que parecem existir para a Educação Básica e as práticas vigentes desta modalidade no Ensino Superior no país, que já está consolidada como opção de formação para adultos.

No Ensino Superior, público ou privado, nunca é demais frisar, a modalidade EAD é opcional. Sabemos que a maioria dos alunos de Ensino Superior optam por estudar a distância por conveniência e preço. Caso eles não se adaptem, existem outros caminhos que estes alunos podem seguir se efetivamente estiverem em busca de um diploma de Ensino Superior.

Nesta etapa da formação, já se tornou praxe, no Ensino Superior a distância privado, contar com o computador, o celular e a internet da casa ou do trabalho do aluno para viabilizar o acesso da maioria nos cursos. Caso se opte por oferecer componentes de EAD na Educação Básica, sempre temos que levar em conta que é obrigação do estado garantir o acesso à aprendizagem por todos, e que não se pode contar com recursos tecnológicos que o aluno tenha em casa.

Se no Ensino Superior grande parte da redução de custos da EAD e do semipresencial ocorre por redução do uso do espaço físico, diminuindo a necessidade de construir prédios, pagar aluguel, conta de água e luz, além da substituição de docentes por tutores, sem que seja necessário oferecer hardware e conectividade em larga escala aos alunos, é preciso avaliar com cuidado se a EAD na Educação Básica também poderia gerar a mesma redução de custos, visto que não faz sentido que se permita que os alunos menores de idade, simplesmente estudem de casa e não vão à escola. Sendo assim, o custo para disponibilizar espaço físico, dispositivos tecnológicos e conectividade continuará recaindo sobre as escolas, e a necessidade da presença de adultos qualificados para interagir com os alunos, seja para lidar com questões atitudinais, para ajudar a desenvolver práticas de estudo ou resolver dúvidas referentes ao conteúdo, continuarão existindo. Aliás, desde o início da oferta de EAD no Ensino Superior, os tutores que exercem o papel de ajudar a estudar, motivar e resolver dúvidas sempre foram considerados essenciais para o sucesso dos projetos de formação.

Vale a pena definir, também, se a Educação Básica exigirá que os tutores presenciais tenham a formação da disciplina e a licenciatura para atuar neste segmento. Hoje sabemos que, apesar de obrigatória, nem sempre essa qualificação está presente entre os professores que assumem estas salas de aula, e ainda não há definições sobre a formação que se espera de professores da Educação Básica que possam atuar no apoio à EAD.

Outro fato muito importante a ser observado é que os alunos de Educação Básica estão aprendendo conteúdos enquanto adquirem hábitos e competências para estudar, enquanto descobrem por que é importante aprender e enquanto aprendem a conviver com os colegas. Segundo a BNCC, todas essas habilidades e competências precisam ser desenvolvidas na escola, e é difícil que elas ocorram sem uma mediação direta com adultos e sem a interação presencial com jovens da mesma idade. Os componentes de EAD destinados a este Nível precisam levar em conta o desenvolvimento dessas competências e não só a aprendizagem do conteúdo, como ocorre em tantos cursos de Ensino Superior pelo país afora.

Um fato muito interessante observado neste Censo é que, como também vimos no início deste documento, os alunos de Educação Básica já estão acostumados com conteúdos digitais mais complexos do que textos digitais e videoaulas, típicos da EAD no Ensino Superior, que são bem mais elaborados tecnicamente, e mais caros. É pouco provável que cursos baseados em textos e videoaula sejam atraentes para este Nível que já espera simuladores, conteúdos adaptativos ou animações, tem menor tempo de concentração e ainda está desenvolvendo as habilidades de leitura de textos mais complexos.

Por fim, é importante considerar, também, que, no Ensino Superior, a evasão é uma realidade que as instituições se esforçam para evitar porque precisam que os alunos continuem pagando pelos seus cursos. No caso da Educação Básica, uma etapa obrigatória da escolaridade e em grande parte custeada pelo Estado, quem terá a responsabilidade de garantir que os alunos continuem aprendendo? É importante avaliar qual será a responsabilidade dos fornecedores de EAD para evitar evasão. Hoje, muitos deles nem oferecem a formação de professores. Sem a definição muito clara dessas responsabilidades, corremos o risco de responsabilizar os próprios alunos por eventual mau desempenho, o que devemos evitar a qualquer custo em um país que precisa garantir índices cada vez maiores de formação em todos os níveis de escolaridade básica.

Por todos esses motivos, é possível que, na Educação Básica, a EAD com qualidade mínima para atender as expectativas deste público seja bem mais cara do que o ensino presencial ou do que a sua contraparte do Ensino Superior, devendo ser adotada em contextos que correspondam à expectativa dos alunos e gestores deste Nível de aprender melhor. Este público não precisa da “comodidade” que os adultos valorizam por estudar de casa em horários flexíveis e não pode correr o risco de não aprender. Como síntese, podemos constatar a partir deste primeiro levantamento sobre uso de tecnologias na Educação Básica, que a EAD só se justifica se for para o aluno aprender melhor, e, neste Nível, há muitos cuidados a serem tomados para que se permita que isso aconteça.

Anexo I

Tabela 2 – Categoria administrativa dos respondentes, em quantidade e percentual.

Opção	Quantidade	Percentual (%)
Instituição do SNAs (SENAI, SESI, SENAC, SESC, SENAT, SEBRAE, etc.)	76	36,19%
Instituição educacional pública federal	34	16,19%
Instituição educacional privada com fins lucrativos (escola, centro de treinamento, instituto de ensino, etc.)	32	15,24%
Instituição educacional pública estadual	31	14,76%
Instituição educacional privada sem fins lucrativos (comunitária, confessional, filantrópica)	20	9,52%
Órgão público ou governo	13	6,19%
Instituição educacional pública municipal	2	0,95%
Organização não governamental (ONG) e Terceiro Setor	1	0,48%
Instituição privada de prestação de serviços educacionais	1	0,48%
TOTAL	210	100%

Tabela 3 – Região em que está localizada a instituição, em quantidade e percentual.

Opção	Quantidade	Percentual (%)
Sudeste	65	30,95%
Sul	51	24,29%
Nordeste	45	21,43%
Centro-Oeste	27	12,86%
Norte	22	10,48%
TOTAL	210	100%

Tabela 4 – Estado em que está localizada a instituição, em quantidade e percentual.

Opção	Quantidade	Percentual (%)
MG	39	18,57
SC	24	11,43
PR	16	7,62

RS	13	6,19
SP	13	6,19
DF	12	5,71
RJ	12	5,71
PE	10	4,76
PB	9	4,29
CE	8	3,81
RO	8	3,81
BA	7	3,33
GO	6	2,86
AM	5	2,38
MA	5	2,38
MT	4	1,90
TO	3	1,43
AC	2	0,95
AL	2	0,95
ES	2	0,95
PA	2	0,95
RN	2	0,95
RR	2	0,95
AP	1	0,48
MS	1	0,48
PI	1	0,48
SE	1	0,48
TOTAL	210	100,00

Tabela 5 - Conteúdos que a escola oferece para os alunos, por nível em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
conteúdos curriculares com alguma animação	17	60,71%	22	62,86%	80	81,63%
jogos educacionais sobre conteúdos curriculares	16	57,14%	20	57,14%	57	58,16%
jogos educacionais de interesse geral	16	57,14%	18	51,43%	48	48,98%
pesquisa escolar com curadoria	3	10,71%	8	22,86%	27	27,55%
softwares de ensino de programação	11	39,29%	13	37,14%	49	50%
oficinas maker e similares	8	28,57%	8	22,86%	29	29,59%

conteúdos adaptativos	15	53,57%	10	28,57%	40	40,82%
simuladores	6	21,43%	9	25,71%	45	45,92%
Outros	1	3,57%	1	2,86%	2	2,04%

Tabela 6 – Forma de distribuição de conteúdos na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Portal de conteúdos educacionais	17	60,71%	23	65,71%	61	62,24%
LMS e similares (Moodle, Google Classroom, e outros)	11	39,29%	21	60%	68	69,39%
Softwares selecionados pelos docentes da escola, oferecidos isoladamente	12	42,86%	13	37,14%	50	51,02%
Softwares selecionados pelos docentes da escola, oferecidos por meio de uma ferramenta agregadora de softwares, com login único	5	17,86%	6	17,14%	31	31,63%
Outros	2	7,14%	2	5,71%	1	1,02%

Tabela 7 - Recursos de interação aluno-aluno e aluno-professores que a escola disponibiliza para alunos, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
e-mail institucional	11	39,29%	17	48,57%	67	68,37%
ferramenta de compartilhamento de conteúdo entre professores e alunos	10	35,71%	22	62,86%	68	69,39%
ferramenta de comunicação entre professores e alunos	14	50%	22	62,86%	65	66,33%

ferramenta de comunicação entre alunos	9	32,14%	15	42,86%	41	41,84%
Outros	1	3,57%	1	2,86%	2	2,04%

Tabela 8 - Onde os alunos da Educação Básica acessam tecnologia, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
No laboratório ou outro tipo de sala específica, na escola	18	64,29%	25	71,43%	83	84,69%
Na sala de aula	15	53,57%	17	48,57%	59	60,2%
Na biblioteca da escola, ou outras áreas comuns	14	50%	22	62,86%	73	74,49%
De casa	14	50%	25	71,43%	66	67,35%
Outros	1	3,57%	0	0%	0	0%

Tabela 9 - Que tipo de hardware a escola disponibiliza, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
PCs	22	78,57%	29	82,86%	93	94,9%
Tablets para uso na escola	9	32,14%	8	22,86%	19	19,39%
Tablets para uso em casa	0	0%	0	0%	3	3,06%
Outros	2	7,14%	5	14,29%	3	3,06%

Tabela 10 – Funcionamento da Internet na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Excelente: acessamos sem dificuldade	8	28,57%	4	11,43%	32	32,65%
Muito bom: funciona bem, mas é mais lenta do que uma internet residencial	6	21,43%	10	28,57%	19	19,39%
Bom: conseguimos usar em aula, mas	7	25%	13	37,14%	36	36,73%

às vezes fica lenta ou falha						
Inconfiável: nunca se sabe se estará lenta ou inacessível	4	14,29%	5	14,29%	10	10,2%
Não temos internet	1	3,57%	2	5,71%	1	1,02%
Não respondeu	2	7,14%	1	2,86%	0	0%

Tabela 11 - Quem é responsável por selecionar os conteúdos e softwares que a sua escola disponibiliza para os alunos, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
A decisão sobre conteúdos e softwares a serem disponibilizados ocorre de forma central na rede da qual minha escola faz parte.	9	32,14%	11	31,43%	34	34,69%
A direção e/ou coordenação da escola seleciona parceiros fornecedores de conteúdo e softwares de forma centralizada.	2	7,14%	8	22,86%	27	27,55%
Os professores e/ou coordenadores da minha escola escolhem o conteúdo e softwares para as suas respectivas disciplinas.	16	57,14%	23	65,71%	72	73,47%
Ninguém decide o que disponibilizar: o aluno tem acesso ao conteúdo que desejar na rede.	1	3,57%	2	5,71%	5	5,1%
Outros	4	14,29%	1	2,86%	1	1,02%

Tabela 12 - Quem é responsável pela formação de professores para uso de tecnologias educacionais na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Empresas parceiras de formação de professores,	5	17,86%	6	17,14%	17	17,35%
As próprias empresas fornecedoras dos conteúdos e softwares,	5	17,86%	6	17,14%	19	19,39%
A rede da qual a escola faz parte tem seu próprio programa de formação continuada para o uso de tecnologias,	11	39,29%	15	42,86%	43	43,88%
A escola tem seu próprio programa de formação continuada para o uso de tecnologias,	10	35,71%	17	48,57%	47	47,96%
Os professores aprendem a usar a tecnologia por conta própria,	7	25%	10	28,57%	42	42,86%
Outros	3	10,71%	0	0%	1	1,02%

Tabela 13 - Quem decide quais conteúdos e softwares serão utilizados em aula ou recomendados para os alunos acessarem de casa, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
A decisão é da rede, e vem indicada nos planos de aula ou no material didático que o professor recebe, e seu uso é obrigatório.	6	21,43%	7	20%	23	23,47%
As sugestões vêm indicadas nos	10	35,71%	12	34,29%	44	44,9%

planos de aula ou no material didático que o professor recebe, mas seu uso pelo professor com os alunos em sala de aula não é obrigatório.						
O professor decide qual tecnologia utilizará e como,	12	42,86%	14	40%	53	54,08%
O professor tem autonomia para decidir se utilizará as tecnologias disponíveis ou não, e não recebe recomendações específicas.	6	21,43%	10	28,57%	27	27,55%
Outros	4	14,29%	1	2,86%	3	3,06%

Tabela 14 – Iniciativas que podem ser caracterizadas como educação a distância na Educação Básica, por Nível, em quantidade e percentual.

	EFI		EFII		EM	
	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)	Quantidade	Percentual (%)
Disciplinas curriculares ofertadas a distância, justificadas pelo MEC (Escolas de difícil acesso, EJA, etc)	1	3,57%	7	20%	29	29,59%
Conteúdos de interesse da escola, extra-curriculares, ofertados a distância, no período comum ou como optativas (Por exemplo: curso de programação, etc)	3	10,71%	0	0%	0	0%
Cursos de idiomas	0	0%	4	11,43%	17	17,35%

Apoio a distância para atividades escolares (correção de provas, correção de redações, professores externos à escola que os alunos podem contactar, etc)	2	7,14%	5	14,29%	0	0%
Programas de aprendizagem de algum tema específico, com certificação.	2	7,14%	5	14,29%	17	17,35%
Programas de formação de professores totalmente a distância.	8	28,57%	10	28,57%	31	31,63%
Programas de formação de professores com componentes a distância.	6	21,43%	10	28,57%	29	29,59%
Nenhuma.	9	32,14%	11	31,43%	22	22,45%
Outros	2	7,14%	0	0%	0	0%

Anexo II – Lista de respondentes

Tabela 15 – Lista de respondentes, com nome do respondente, estado, e-mail institucional e site.

Nome da instituição:	Estado:	E-mail institucional:	Site:	Nome do respondente:
CONVENÇÃO DOS MINISTROS EVANGÉLICOS GERAL DO BRASIL	PR	comegb100@gmail.com	www.comegb.org.br	Fabiano Claudinei De Carvalho
ACADEMIA NACIONAL DE POLÍCIA	DF	larissaandrade.lca@dpf.gov.br		Larissa Cristina Andrade
ACADEMIA NACIONAL DE POLÍCIA	DF	clara.cbs@dpf.gov.br		Clara Bomfim dos Santos
AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL	DF	luzeli.gomes@anac.gov.br		Luzeli Pinheiro Gomes
ASSOCIAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING - ESPM	SP	ead@espm.br	www.espm.br	Cristina Valiukenas
BELLTECHBRASIL EDUCAÇÃO E EDITORA EIRELLI	SP	marciopena@belltechbrasil.com.br	www.bellcursos.com.br	Marcio Pena
CEFOSPE(CENTRO DE FORMAÇÃO DOS SERVIDORES E EMPREGADOS PÚBLICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO)	PE	jose.lopes@sad.pe.gov.br	http://www.cefospe.pe.gov.br/web/cefospe	José Lopes
CEIAA	RJ	ceignacioamaral@educacao.rj.gov.br	https://ceignacioamaral.wixsite.com/ceiaa	Francisco Velasquez

CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	PE	francisco.silva1@educacao.pe.gov.br	https://www.facebook.com/caeearcoverde/	Francisco Romildo da Silva
CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ARCOVERDE	PE	francisco.silva1@educacao.pe.gov.br	www.facebook.com/caeearcoverde	Francisco Romildo da Silva
CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO EXÉRCITO	RJ	desenvolvimento@ceadex.eb.mil.br	www.ceadex.eb.mil.br	Terence Carvalhoza Gomes Da Silva
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSOR STENIO LOPES	PB	caiomorais@fiepb.org.br		Caio César Gomes Morais
CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO DE BRASÍLIA	DF	escolaceteb@ceteb.com.br	ceteb.com.br	Ana Paula Porfírio De Souza
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL JOSE WILLINS LEMOS LEAL	PB	erijoselucena@fiepb.org.br		Nadja Marques De Fontes
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MACAPÁ	AP	nead@ap.senai.br	http://www.ap.senai.br	Vanderlei Meireles
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SENAI AUTOMOTIVO	RS	automotivo@senairs.org.br	www.senairs.org.br	Sergio Carvalho Flor

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SENAI NILO PEÇANHA	RS	nilo.pecanha@senairs.org.br		Viviane Cristina Rodrigues
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEFOR	ES	sa.cefor@ifes.edu.br	http://cefor.ifes.edu.br/	Luciano Rodrigues Valin
CENTRO EDUCACIONAL DOM LTDA.	RS	gerenciati@ejaadistancia.com.br	https://www.ejaadistancia.com.br	Kelen Hoffmann
CENTRO EDUCACIONAL DR GILBERTO MENDES DE AZEVEDO	RO	juliane.sordinho@fiero.org.br	www.fiero.org.br	Juliane Loubach Sordino
CENTRO EDUCACIONAL ISOLINA RUTTMANN	RO	sec-cat-vil@fiero.org.br	www.sesieducacao.com.br	Aline Luciana De Souza
CENTRO EDUCACIONAL MEMORINA ROSA CAMPOS	RO	rosiani.modolo@fiero.org.br	https://portal.fiero.org.br/sesi	Luciane de Lima
CENTRO EDUCACIONAL PAULO FREIRE	RO	dayse.aparecida@fiero.org.br	https://www.sesieducacao.com.br/publico/	Dayse Aparecida Sestito Da Silva Martins
CENTRO EDUCACIONAL PEQUENO CIDADÃO	MG	cepcidadao@bol.com.br		Marcela Sevidanes Nogueira Barreto Lopes
CENTRO EST. DE REF. DO ENSINO	BA	secretaria.emitec@educacao.ba.gov.br	educacao.ba.gov.br/emitec	Letícia Machado dos Santos

MÉDIO COM INTERMEDIÇÃO TECNOLÓGICA				
CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS UNINTER	PR	maria.br@uninter.com	www.uninter.com/eja	Maria Tereza Xavier Cordeiro
CENTRO PAULA SOUZA	SP	simone.ramos@cps.sp.gov.br	www.cps.sp.gov.br	Simone Telles Martins Ramos
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JAGUARIÚNA	SP	spetroli@faj.br	https://www.faj.br/	Silvio Petroli Neto
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS – UNIFEMM	MG	myrtes@unifemm.edu.br	www.unifemm.edu.br	Myrtes Buenos Aires
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS UNIFEMM	MG	myrtes@unifemm.edu.br		Http://Www.Unifemm.Edu.Br/
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER	PR	karin.l@uninter.com	www.uninter.com	Karin Schneider
CFP SENAI CARLOS TANNHAUSER	RS	senai.tannhauser@senairs.org.br		Alessandra Gassen Eidt
CFP SENAI VERGÍLIO LUNARDI	RS	vergiliolunardi@senairs.org.br	www.senairs.org.br	Simone Moraes
CLAUDIMIR DOS SANTOS NOVAES 255.928.428.64	SP	faitebr@yahoo.com	www.faitibr.com	Dr. Claudimir Dos Santos Novaes

COLEGIO BATISTA DANIEL DE LA TOCHE	MA	israel.costa@batistaonline.com.br		Israel Costa Froes
COLÉGIO ESTADUAL DE SEABRA	BA	ces.seabra@gmail.com	facebook colégio estadual de seabra	João Bina
COLÉGIO ESTADUAL SÃO JOSÉ	TO	saojose@ue.seduc.to.gov.br		José Antonio Aguiar Gama
COLÉGIO MILITAR DE MANAUS	AM	litemcmm@gmail.com	http://www.ead.cmm.eb.mil.br	Carlos K V Araujo
COLÉGIO NOVO ATENEU	PR	cna_inf@aena.br	https://colegionovoateneu.br/	Liliane Cleto Ferreira
COLÉGIO PRESBITERIANO	MG	aniceto@colegiopresbiteriano.com.br	www.colegiopresbiteriano.com.br	Aniceto Pita Fófano Junior
COLÉGIO UNIVILLE	SC	colegiosbs@univille.br	http://www.univille.edu.br/	Cristiane Aparecida Da Silva Pilz
CONSULTORIA COACH EBD - CCEBD	DF	consultoriaebd@outlook.com	https://www.ccebd.com.br/	Carmen Lucia Reis
D&J TECNOLOGIA SOCIAL E EDUCACIONAL	MG	eduardo@dj.emp.br	www.dj.emp.br	Eduardo Marques Duarte
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO	RJ	adae-ead-adj2@decex.eb.mil.br	www.decex.eb.mil.br	Marcelo Bueno Klojda
DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO	RJ	dayse@marinha.mil.br	www.dhn.mar.mil.br	Dayse Lúcia Alvino
E E DR. AMÉRICO BRASILIENSE	SP	prof.rubens@uol.com.br	jornalrepensar.com.br	Rubens De Souza
E E JOSEPHA DE SANT'ANNA NEVES	SP	josephasantana@gmail.com		Jacira Aparecida Gomes Da Silva

E.M.E.F CÔNEGO INÁCIO MAGALHÃES	PA	ppaulo1313@hotmail.com		Pedro
ECTHOS CD	RJ	marcus.possi@ecthos.com.br	www.ecthos.com.br	Marcus Possi
EEEM - ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO (ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL)	PA	concigomes@hotmail.com		Pedro Paulo Da Silva Dos Santos Júnior
EREM JORNALISTA JADER DE ANDRADE	PE	ejjatimbauba@gmail.com		Aldair Gonçalves Meneses De Oliveira
ESCOLA DE GOVERNO RN	RN	escoladegoverno@rn.gov.br	www.escoladegoverno.rn.gov.br	Ricardo Costa Amaral
ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO	MG	escericoverissimo@hotmail.com	www.escolaericoverissimo.com.br	Leticia Loiola Queiroz
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTÔNIO DE CONTO	RS	escolaantonioconto@gmail.com		Ilaci Pedersini Dalla Vecchia
ESCOLA ESTADUAL MÁRIO DAVID ANDREAZZA	RR	eemariodavidandreazza@hotmail.com		Francisco Da Silva Sousa
ESCOLA ESTADUAL MIGUEL JOSÉ DA CUNHA	MG	escola.82074@educacao.mg.gov.br		Maria José Da Sivleira Dias
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FIDEL ZANCHETTA	RS	eja.zanchetta@gmail.com		Patrícia Zanin
ESCOLA SESI EUZÉBIO MOTA DE ALENCAR	CE	swmedeiros@sfiec.org.br		Socorro Wladiane De Medeiros Inocencio

ESCOLA TÉCNICA DA GRANDE FORTALEZA	CE	adrianaabreu@egrande.com.br	www.egrande.com.br	Adriana Freitas De Abreu
ESCOLA TÉCNICA DA GRANDE FORTALEZA	CE	adrianaabreu@fgf.edu.br	egrande.com.br	Adriana Freitas De Abreu
ESCOLA TÉCNICA DE BRASÍLIA	DF	etb@etb.com.br	www.etb.com.br	Adriana Rodrigues Pessoa
ESCOLA TÉCNICA DIVINÓPOLIS	MG	alexandre@integraldiv.com.br	integraldiv.com.br	Alexandre Simei De Oliveira
ESCOLA TÉCNICA SENAI AREIAS	PE	gilberto.morais@pe.senai.br	www.pe.senai.br	Carolina Bacelar
FACNOPAR	PR	ead@facnopar.com.br	www.facnopar.com.br	Ines Aparecida Ferreira
FACULDADE AEROTD	SC	aerotd@aerotd.com.br	https://aerotd.com.br/	Sandra Mazutti
FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA BRASILEIRA	SP	faitebr@yahoo.com	www.faitebr.com	Claudimir Dos Santos Novaes
FACULDADE LABORO	MA	francilene@laboro.edu.br	laboro.edu.br	Francilene D Santos
FACULDADES BATISTA DO PARANÁ	PR	coord.pos@fabapar.com.br	www.fabapar.com.br	Robson Maurício Ghedini
FACULDADES ISEIB	MG	dep.administrativobh@isieb.edu.br	www.iseib.com.br	Silvia
FAETEC-RJ	RJ	eteabloch@gmail.com	http://www.faetec.rj.gov.br/	Telma Silveira Pará
FATEB	PR	coordenacaoead@fatebtb.edu.br	http://www.fatebtb.edu.br/2019/	Joseane Balan Da Silva
FATESP	PI	ricardo@portalunipos.com.br	fatesp.com	Ricardo Geraldo Da Silva
FESP	PR	lucianek@fesppr.edu.br	http://www.fesppr.edu.br/	Luciane Klein
FIEB - SENAI CETIND	BA	tadeucs@fiel.org.br	www.fieb.org.br/senai	Tadeu Conceição Da Silva
FINATEC	DF	juliana.rabelo@finatec.org.br		Juliana Krause

FUNDAÇÃO CENTRO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTANCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CECIERJ	RJ	gabinete@cecierj.edu.br	cecierj.edu.br	Khelma Vigorito Constancio
FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE	MA	fsadu@fsadu.org.br	www.fsadu.org.br	Ronald Sousa Dos Santos
FUNDAÇÃO VALEPARAIBANA DE ENSINO	SP	univap@univap.br	www.univap.br	Silene Fernandes Bicudo
GRAYCILAINÉ ELVIRA ZORZIM DE SOUZA FERRARESE	PR	tutoriauninterpvai01@gmail.com		Graycilaine Elvira Zorzim De Souza Ferrarese
GRUPO EDUCACIONAL BOM JESUS	PR	jorge.souza@bomjesus.br	www.bomjesus.br	Jorge Dos Santos Souza
GRUPO ISEIB	MG	dep.administrativobh@iseib.edu.br	www.iseib.com.br	Silvia Oliveira
GRUPO ISEIB	MG	dep.administrativobh@iseib.edu.br	www.iseib.com.br	Silvia Oliveira
IF SUL DE MINAS - CAMPUS MUZAMBINHO	MG	marcos.rodrigues@muz.ifsuldeminas.edu.br	www.muz.ifsuldeminas.edu.br	Marcos Celso Rodrigues
IFCE	CE	reitoria@ifce.edu.br	www.ifce.edu.br	Gilvandenys Leite Sales
IFMS	MS	coead@ifms.edu.br		André Kioshi Da Silva Nakamura
IFRO	RO	dinalva.fernandes@ifro.edu.br	http://www.ifro.edu.br/	Dinalva Barbosa Da Silva Fernandes
IFRO	RO	jeferson.cardoso@ifro.edu.br	https://portal.ifro.edu.br/	Jeferson Cardoso Da Silva
IFSUDESTEMG- JUÍZ DE FORA	MG	clarete.vieira@ifsudestemg.edu.br	www.jf.ifsudestemg.edu.br	Francisco Clarete Pereira Vieira

IFSUDESTEMG- JUIZ DE FORA	MG	clarete.vieira@ifsudestemg.edu.br	www.ifsudestemg.edu.gov.br	Francisco Clarete Pereira Vieira
INEDI - INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONALIZA NTE	DF	indidf@inedidf.com.br	www.inedidf.com.br	Ângelo Ribeiro Fróes
INSITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO	PE	reitoria@ifpe.edu.br	www.ifpe.edu.br	Maria Das Graças Costa Nery Da Silva
INSTITUTO ADVENTISTA PARANAENSE	PR	nead.direcao@iap.org.br	www.iap.org.br	Evandro Lombardi
INSTITUTO CIDADES- CIDADANIA E DESENVOLVIMENT O SOCIAL	PE	md@cesacidades.org	www.cesasaude.org	Monica Araujo
INSTITUTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO	SP	elieleps@icea.gov.br	icea.gov.br	Eliel De Paula Silva
INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM PETROLEO GAS E ENERGIA	RS	nbet@senairs.org.br		Jaqueline C. Baum Tresoldi
INSTITUTO EDUCACIONAL TEOLÓGICO CRISTÃO	SP	ieteologia@gmail.com	www.fetecc.com.br	Marcio Paiva
INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA	DF	reitoria@ifb.edu.br	http://www.ifb.edu.br/	Sylvana Karla Da Silva De Lemos Santos
INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E	AC	reitoria@ifac.edu.br	https://portal.ifac.edu.br/	Silvana Andrade Gonçalves

TECNOLOGIA DO ACRE - IFAC				
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CE	reitoria@ifce.edu.br	www.ifce.edu.br	Antonia Lucivânia De Sousa Monte
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA	RO	ariadne.joseane@ifro.edu.br		Ariadne Joseane Felix Quintela
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - IFRO	RO	reitoria@ifro.edu.br	www.ifro.edu.br	Adonias Soares Da Silva Júnior
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ	CE	reitoria@ifce.edu.br	www.ifce.edu.br	Márcio Daniel Santos Damasceno
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	TO	direcao@ifto.edu.br	portal.ifto.edu.br	Gerson Pesente Focking
INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	RS	proen.ead@ifrs.edu.br	ead.ifrs.edu.br	Júlia Marques Carvalho Da Silva

INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM METALMECANICA	RS	isi.metalmecanica@senairs.org.br		Sandro Lima Bernieri
INSTITUTO SENAI DE TECNOLOGIA EM CALÇADO E LOGÍSTICA INDUSTRIAL - NOVO HAMBURGO	RS	ist.calcadoelogistica@senairs.org.br	www.senairs.org.br	Andrineia Callegaro Collar
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN	GO	itego-anapolis@sed.go.gov.br	www.itego.com.br/anapolis	Rosália Santana Silva
INTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TÉCNOLOGIA DO PARANÁ	PR	direcaogeral.ead@ifpr.edu.br	http://200.17.98.101/ead/	Marcos Antonio Barbosa
IPE - INOVA PRÁTICAS EDUCACIONAIS	SC	denia.falcao@gmail.com	http://inovapraticaseducacionais.com.br/	Dênia Falcão De Bittencourt
IST MECATRÔNICA CAXIAS DO SUL	RS	ist.mecatronica@senairs.org.br		Gerson Cantarelli Alonso
MAIS E-DUC	DF	atendimento@maiseduc.com.br	www.maiseduc.com.br	Cássio Murilo Alves Costa
MINISTÉRIO DAS CIDADES	DF	helen.miquelote@cidades.gov.br	https://www.cidades.gov.br/	Helen Miquelote
PAULO ROBERTO COLUSSO	RS	prcolusso@gmail.com	https://www.ufsm.br/	Paulo Roberto Colusso
PHOENIX EDUCACIONAL	SP	kellbol@gmail.com	www.phoenixeducacional.com.br	Kellermann Santos
POLO UAB ALAGOA GRANDE	PB	roose1855@gmail.com		Roseana Palmeira Dos Santos
PROSPERE INSTITUTO	RN	atendimento@prospereitb.com.br	http://www.prospereitb.com.br	Luis Cavalcante Fonseca Junior

TECNOLÓGICO BRASILEIRO				
PROVINCIA SANTA CLARA	MG	faleconosco@cfimaculadaconceicao.com.br	www.cfimaculadaconceicao.com.br	Adriana Souza Santos Corrêa
SECRETARIA DE ESTADO DA CIENCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	ES	renata.resstel@secti.es.gov.br		Renata Resstel
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO - COLÉGIO ESTADUAL RONDÔNIA	RJ	colegiorondonia@oi.com.br		Maíra Menezes Penteadó
SEFAZ-PE / ESAFAZ	PE	paulo.kato@sefaz.pe.gov.br	https://portalesafaz.sefaz.pe.gov.br	Paulo Kazuo Kato
SENAC SC	SC	ecco@sc.senac.br	www.sc.senac.br	Ivan Luiz Ecco
SENAI	GO	paulodesa.senai@sistemafieg.org.br	https://www.senaigo.com.br/home	Paulo De Sá Filho
SENAI	GO	paulodesa.senai@sistemafieg.org	senaigo.org.br	Paulo De Sá Filho
SENAI	SC	tijucas@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Roberto Vazquez
SENAI	SC	joinville@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Jairo Engster
SENAI	GO	paulodesa.senai@sistemafieg.org.br	https://www.senaigo.com.br/home	Paulo De Sá Filho
SENAI	SC	lages@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Éverton Luiz Patrício
SENAI	SC	tubarao@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Tiago Conte
SENAI	SC	nadia.nardi@sc.senai.br		Nádia Lúcia Nardi Dal Piaz
SENAI	MG	senailagoinha@fiemg.com.br	www.fiemg.com.br	Fernanda Maria Oliveira Silva De Araújo
SENAI	BA	regiani.cravo@fieb.org.br		Regiani Coser Cravo

SENAI - AL	AL	ead@al.senai.br	www.al.senai.br	Ari Soares De Castro Júnior
SENAI - CEP ODILON RIBEIRO COUTINHO	PB	senaijp@fiepb.org.br	www.fiepb.com.br	Jose De Vasconcelos Meira Junior
SENAI - CITI - CENTRO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA INDUSTRIAL	PB	senaiciti@fiepb.org.br	www.fiepb.org.br/senai	Ronaldo Sérgio De Oliveira Brito
SENAI - CTCC	PB	ctcc@fiepb.org.br		Dameres Medeiros
SENAI - DEPARTAMENTO REGIONAL DE SERGIPE	SE	ead@fies.org.br	www.se.senai.br	Marco Antônio Moreira Pacheco
SENAI - DR AMAZONAS	AM	ead@am.senai.br	https://www.fieam.com.br	Gloria Fernandes
SENAI ALVIMAR CARNEIRO DE REZENDE	MG	senaicinco@fiemg.com.br	www.fiemg.com.br	Elaine Chaves De Almeida
SENAI CENTRO - BH	MG	senaicentro@fiemg.com.br	senaimg.com.br	Luciane Nascimento Chiadreti
SENAI CFP EUVALDO LODI	MG	senaicidadeindustrial@fiemg.com.br	https://www7.fiemg.com.br/senai	Jussara Anazire S Fialho ; Raquel Stella Marques
SENAI CRICIÚMA	SC	criciuma@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Rodrigo Brandelero
SENAI CRICIÚMA	SC	criciuma@sc.senai.br	sc.senai.br	Rodrigo Brandelero
SENAI CTAI	SC	secretaria-ctai@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Jehan Carla Zunino Lückmann
SENAI DEPARTAMENTO REGIONAL DO AMAZONAS	AM	silvia.barros@am.senai.br	www.fieam.com.br/senai	Silvia Moreira Barros
SENAI DRCC UBERLÂNDIA	MG	mtorquato@fiemg.com.br	www.senaimg.com.br	Marta Matos Torquato De Jesus

SENAI JOÃO MOREIRA SALLES	MG	gco@fiemg.com.br	https://www7.fiemg.com.br/regionais/sul/unidade/senai-pocos-de-caldas-cfp-joao-moreira-salles	Ana Paula Ferreira
SENAI SABARA CFP MICHEL MICHELS	MG	e.cristina@fiemg.com.br		Elisa Cristina Lima
SENAI SÃO JOSÉ	SC	saojose@sc.senai.br	https://sc.senai.br/	Camila Felipe Tonn
SENAI SÃO MIGUEL DO OESTE	SC	saomiguel@sc.senai.br	sc.senai.br	Dyan Pablo De Campos
SENAI TO	TO	gilvanio@sistemafieto.com.br	www.sistemafieto.com.br	Gilvanio Dias
SENAI/SC - BRUSQUE	SC	brusque@sc.senai.br	http://sc.senai.br/	Tarcísio Nunes Filgueiras Júnior
SENAI/SC - JOINVILLE NORTE I	SC	joinville@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Maria Terezinha Koneski Weiss
SENAI/SC EM JARAGUÁ DO SUL	SC	jaragua@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Jonas Coelho
SENAI-DR/AC	AC	senaiac@senaiac.org.br	www.senaiac.org.br	Antoine A. N. Souza De Melo
SENAR	MT	rosana.rocha@senarmt.org.br	http://www.sistemafamato.org.br/portal/senar/	Rosana Schmidt
SENAR	AM	senar.manaus@senar-am.org.br	http://www.senar-am.org.br/	Fanny Félix Dutra
SENAR	MT	edinalva.hayashida@senarmt.org.br	http://www.sistemafamato.org.br	Edinalva Gonçalves Nantes Hayashida
SENAR	MT	edinalva.hayashida@senarmt.org.br	www.sistemafamato.org.br	Edinalva Hayashida
SENAR - AR MARANHÃO	MA	thaysa.gequap@senar-ma.org.br	www.senar-ma.org.br	Thaysa Michele Rodrigues Correa Sodré
SENAR = AR/RJ - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL DO RIO DE JANEIRO	RJ	senar@senar-rio.com.br	www.senar-rio.com.br	Raquel Oliveira Lima
SENAR AR/CE	CE	karilena@senarce.org.br		Karilena Alves Montenegro Fernandes

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC	BA	katia.lucena@ba.senac.br	www.ba.senac.br	Manuela Fraga Torres Guimarães
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	SC	itajai@sc.senai.br	www.sc.senai.br	Anderson Colla
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	SC	ivanc@sc.senai.br		Ivan Antonio Cassol
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL	MG	sesisenaiuba@fiemg.com.br		Waleska Azevedo De Almeida Pinto
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DE RORAIMA	RR	senai@rr.senai.br	www.rr.senai.br	Jamili Rafaella Vasconcelos
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DEPARTAMENTO REGIONAL DO PARANÁ	PR	eadsenai@pr.senai.br	www.senaipr.org.br	Estela Pereira
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - DRMG	MG	senaicentroautomotivo@fiem.com.br	www7.fiemg.com.br/senai/centroautomotivo	José Carlos De Carvalho

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL - SENAI	MG	fiemg@fiemg.com.br	www.fiemg.com.br	Kênia Oliveira Chaves
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DR MG	MG	senaicentroautomotivo@fiemg.com.br	fiemg.com.br	Betânia Reis Pereira Santos
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL SENAI	SC	blumenau@sc.senai.br	www.sc.senai.br/blumenau	Tatiana Krieger
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL, DEPARTAMENTO REGIONAL DE MINAS GERAIS - SENAI	MG	lugandini@fiemg.com.br		Aparecida Luciana Gandini Palmeira
SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI	SC	fabrizio-pereira@sesisc.org.br	www.sesisc.org.br	Rosani Aparecida Dias Favretto
SESI - LUIZ ADELAR SHEUER	MG	sonia.mara@fiemg.com.br		Sonia Mara Andrade Mendes Wamser
SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA	GO	liliane.sesi@sistemafieg.org.br		Liliane Aleixo
SESI - SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA	SC	fabrizio-pereira@sesisc.org.br	www.sesisc.org.br	Rosani Aparecida Dias Favretto
SESI ESCOLA LEONOR BARRETO FRANCO	MT	alessandra.marangoni@sesimt.com.br		Alessandra Hernandez Marangoni

SILVIA CRISTINA DE SOUZA TRAJANO	RJ	silviatrajano@gmail.com	ifrjres.wixsite.com.br	Silvia Cristina De Souza Trajano
SRE METROPOLITANA B	MG	sre.metropb.gab@educacao.mg.gov.br	www.educacao.mg.gov.br	Anderson Fernandes Da Silva
TJGO	GO	malvesrocha@tjgo.jus.br	www.tjgo.jus.br	Marly Alves Da Rocha
TRE-MG	MG	antonio.neto@tre-mg.jus.br	http://www.tre-mg.jus.br/	Antonio De Faria Neto
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA PARAÍBA	PB	elci.junior@tre-pb.jus.br	http://www.tre-pb.jus.br	Elci Ubarana Junior
UFPB	PB	marciammelo@hotmail.com	www.ufpb.br	Marcia Sandra Meireles De Melo
UFSC	SC	thereza.lima@ufsc.br	www.neurofarmacologia.ufsc.br/	Thereza Christina Monteiro De Lima
UI ALOYSIO RIBEIRO DE ALMEIDA - VARGINHA	MG	evitor@fiemg.com.br		Erik Vitor Da Silva
UNEPI	PB	cassio@unepi.com.br	www.unepi.com.br	Cassio Cabral Santos
UNIDADE INTEGRADA SESI SENAI AURELIANO CHAVES	MG	senaiitajuba@fiemg.com.br		Lílian Márcia De Figueiredo Carneiro
UNIDADE INTEGRADA SESI SENAI EBEP CARLOS GUIDO FERRARIO LOBO	AL	escolasesisenai.maceio@sistemafiea.org.br	www.senai.al.com.br	Elaine Cristina Lopes
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	PE	ribasolima@gmail.com	ww1.ead.upe.br/nead20161	Maria Vitoria
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA -UNEB)	BA	jzsantos@uneb.br	www.uneb.br	Jocenildes Zacarias Santos

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS - UEMG	MG	coordenadoria.ead@uemg.br	http://uemg.br/	Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS	AM	gabinetecha@uea.edu.br	www.uea.edu.br	Marcelo Carvalho Tavares
UNIVERSIDADE ESTACIO DE SA	RJ	jadirmag@yahoo.com.br	www.estacio.br	Jadir Magno Dos Montes
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP	SP	gilberto@unicamp.br	https://www.fe.unicamp.br/ead/?q=ead	Gilberto Oliani
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	projetos@ead.unimontes.br	www.unimontes.ead.br	Maria Ângela Lopes Dumont Macêdo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS	MG	projetos@ead.unimontes.br	www.ead.unimontes.br	Maria Ângela Lopes Dumont Macêdo
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	PR	prograd@uepg.br	www.uepg.br	Reinaldo Afonso Mayer
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHAO	MA	ilka.serra@uema.br	www.uema.br	Ilka Serra
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	BA	uesbvirtual@uesb.edu.br	uesb.edu.br	Paulo Sergio Cavalcanti Costa
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	MG	secretaria@dired.ufla.br	www.ufla.br	Alexandre José De Carvalho Silva
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	SC	eleonora.vieira@ufsc.br	www.ufsc.br	Eleonora Milano Falcão Vieira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	cead@ufv.br	https://www.ufv.br/ https://www.cead.ufv.br/site/	Silvane Guimarães Silva Gomes
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	cead@ufv.br	https://www.cead.ufv.br/site/	Silvane Guimarães Silva Gomes
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	MG	cead@ufv.br	https://www.cead.ufv.br/site/	Silvane Guimarães Silva Gomes
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	CE	ufcvirtual@virtual.ufc.br	www.virtual.ufc.br	Helder Teixeira Rodrigues
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO	PE	diretor.geral.ead@ufrpe.br	www.ead.ufrpe.br	Jorge Da Silva Correia Neto
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA	RJ	ppgh@universo.edu.br	www.universo.edu.br	Fabio Da Silva Pereira
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ	PR	icortelazzo@utfpr.edu.br	portal.utfpr.edu.br	Iolanda B. C. Cortelazzo
VITELLI STUDIUM	DF	jen.vitelli@gmail.com		Jennifer Vitelli